

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA

Publicação Jornal de Notícias

Local Porto

Data 09/08/86

Série _____ N.º _____

Colóquio em Esposende

AINDA É POSSÍVEL SALVAR O RIO CÁVADO

• Existe legislação eficaz, mas não cumprida

Na noite de terça-feira, realizou-se em Esposende, promovido pela Associação Cultural Espaço Livre, um colóquio que teve por tema «A defesa do rio Cávado», inserido numa quinzena de sensibilização — de 26 de Julho a 7 de Agosto — que aquele organismo promoveu a favor do rio que passa naquela vila.

Nele intervieram como convidados especiais Altamiro Marques, da Assembleia Municipal de Esposende e o engenheiro químico Carlos Alberto, de Barcelos.

O primeiro conferencista falou da poluição em termos gerais. É um mal que grassa sobretudo no mundo industrializado, mas de cuja gravidade, felizmente, se começa a tomar consciência a nível internacional. Depois, a sua intervenção incidiu sobre o rio Cávado, «muito maltratado pelos areiros» — disse — embora neste momento só exista autorização para extrair inertes do rio a jusante da ponte de Fão, pelos menos no que ao conselho de Esposende diz respeito. A área onde a extracção é suportada poderá ir até à Barca do Lago mas

daí para cima já não é possível tirar mais areia».

A legislação para protecção dos rios apresenta-se muito complexa pois são vários organismos a mandar — Hidráulica do Douro, Serviços Florestais, Capitania, câmaras, Direcção-Geral de Portos, mas sem áreas bem definidas de modo que a vigilância e protecção se tornam praticamente ineficazes.

A propósito contou o que se passa com a estacada que hoje, contra o costume e bom senso, alguns apanhadores de lampreia costumam colocar a montante da ponte de Fão. Depois da safra os «pescadores» retiram as redes e deixam as estacas no rio com certos riscos para os barcos que nele navegam. Na qualidade de au-

tarca, Altamiro Marques telefonou para os Serviços Florestais pedindo que mandassem retirar aqueles paus. De lá responderam que havia muito que fazer, que o pessoal era pouco, que agora havia a protecção contra os incêndios e por aí adiante, de modo que foi a própria Câmara quem tomou providências para a remoção das estacas. Era um caso de inoperância flagrante igual a muitos outros.

Mais dramática foi a intervenção do engenheiro Carlos Alberto. Focou os vários tipos de poluição sobre o rio Cávado e apresentou dados muito concretos sobre a acção das 18 tinturarias de Barcelos (já há autorização para mais duas) e sobre a contaminação das águas. Só em Barcelos são lançados sobre o rio 150 litros de água contaminada por segundo. A preparação de um quilo de fio produz uma média de 150 litros de efluentes. São lançados por dia ainda na zona de Barcelos duas e meia a três toneladas de detergentes por dia, ainda no espaço de 24 horas o

rio recebe uma média de 25 toneladas de sal; duas e meia a três toneladas de lixívia; uma e meia a duas toneladas de soda cáustica; duas toneladas de água oxigenada; duas toneladas de corantes, algumas das quais dão origem a compostos organo-metálicos, tais como cádmio, chumbo, cobre, cobalto, selénio. A poluição biológica, não menos perigosa, também contribui com 150 litros de água por segundo. Depois existem ainda os detritos cerâmicos, fortemente poluentes também.

Resultados destes números apocalípticos: dentro de dois a seis anos, o rio Cávado será um rio morto como o Ave.

O orador deixou os assistentes surpreendidos quando revelou que esta desgraça seria evitada se fosse aplicada a legislação monárquica, que aliás nunca foi derrubada. Resta-nos a consolação de que para o ano começará a funcionar o Gabinete da Área do Cávado com fundos da CEE.

Salvará ele o rio Cávado?